**UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DE UMA ESCOLAR DA REDE PARTICULAR DE ENSINO**

Alexia Carolinne Aquino Silva

Discente do CEF/CAMEAM/UERN

alexiacarolinne@hotmail.com

Elaine Gabrieli de Souza Lima

Discente do CEF/CAMEAM/UERN

gabrielilima043@gmail.com

Maria Ione da Silva

Docente do CEF/CAMEAM/UERN

silvamariaione@hotmail.com

**RESUMO**

O estágio supervisionado trata-se de uma disciplina teórico-prática e interdisciplinar, que possibilita ao discente uma aproximação mais direta com sua futura área de trabalho, de forma que possa aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer do processo de formação. Diante disso, o estágio supervisionado III volta-se para o nível de ensino fundamental, que divide-se em I e II, compreendendo do 1º ao 9º ano. O presente trabalho tem por objetivoconhecer a escola campo de estágio e perceber de que forma a Educação Física (EF) se insere em seu contexto. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo-exploratório*,* o *lócus* éuma escola da rede particular de ensino, localizada na cidade de Pau dos Ferros-RN. A pesquisa foi desenvolvida a partir da fase observação/diagnóstica, bem como, por meio da leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. A escola divide a EF em dois momentos: EF escolar e práticas desportivas (karatê, natação, futsal e handebol). Os professores possuem formação especifica na EF, de forma que trabalham de acordo com as concepções de ensino da área. No que diz respeito à EF na escola, esta é aceita enquanto disciplina no ambiente escolar no qual se insere, aparentemente não sendo vista de forma inferior ou de menor importância que as demais disciplinas. Apesar da aparente aceitação da EF e tratamento igualitário, sua carga horária é relativamente pequena, uma aula semanal por turma, em contra partida, a oferta de práticas desportivas em outros turnos torna-se positivo, visto que proporciona aos alunos outras vivências na EF.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Física Escolar. Práticas Desportivas.

**INTRODUÇÃO**

O estágio supervisionado trata-se de uma disciplina teórico-prática e interdisciplinar, que possibilita ao discente uma aproximação mais direta com sua futura área de trabalho, de forma que possa aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer do processo de formação, permita a reflexão diante de sua atuação profissional, como também do contexto social, ético, cultural e educacional no qual a docência está inserida, além de vivenciar experiências que contribuam significativamente para a conclusão deste processo formativo (CONSEPE, 2010).

Nos cursos de licenciatura, o estágio torna-se um período muito esperado para a formação do professor, pois é neste momento que o discente entra no seio da educação escolar e passa a colher os frutos do seu esforço diante dos desafios propostos na caminhada acadêmica. No entanto, não está sozinho nesse processo, pois conta com o apoio e orientação de supervisores institucionais e supervisores escolares, que irão não apenas avaliar o discente, mas serão norteadores e mediadores em sua prática pedagógica, de forma a contribuir positivamente para a formação profissional do discente (ANACLETO *et al*, 2017).

Diante disso podemos perceber a importância do estágio, pois quando realizado de forma coerente e consciente trará ao discente a visão da realidade presente no ambiente escolar, espera-se que mesmo as dificuldades proporcionem conhecimentos, de modo que ao final do processo sejam profissionais capazes de tomar decisões diante dos entraves que possam existir e que pensem na realidade de cada espaço de trabalho como uma oportunidade de transmitir o melhor para os alunos **(**SCALABRIN; MOLINARI, 2013**)**.

Segundo Scalabrin; Molinari (2013), para desenvolver o estágio de forma pertinente, é importante seguir algumas fases, sendo elas: observação, atividades complementares e práticas pedagógicas. Em nossa realidade, também há fases a seguir e uma carga horária a cumprir, de forma que todo o processo do estágio contabiliza 105 horas, estas se dividem em: 30h de orientação, 05h de observação, 10h de participação, 30h de regência, 10h de planejamento de aulas, 10h de planejamento de oficinas e 10h de realização de oficinas.

Diante disso, o estágio supervisionado III volta-se para o nível de ensino fundamental, este se divide em I e II, no qual o I compreende do 1º ao 5º ano e o II do 6º ao 9º ano. Portanto, o discente tem duas possibilidades de atuação nessa fase da graduação, podendo escolher uma entre as duas vertentes deste nível de ensino para a realização do estágio.

Tendo em vista a importância da realização do estágio para o processo de formação, bem como da sua divisão em fases sequenciais e do que cada uma representa, a partir das informações resultantes da fase de observação, temos como objetivos dessa pesquisa conhecer a escola campo de estágio e perceber de que forma a Educação Física se insere no contexto desta escola.

**METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo-exploratório, tendo em vista que busca descrever, analisar e correlacionar fenômenos e dados coletados, bem como procura esclarecer/modificar conceitos e ideias (GIL, 2008). Quanto a sua natureza, é de abordagem qualitativa, por tratar de aspectos referentes a significados, motivos, aspirações e atitudes que possam ser encontrados (MINAYO, 2009). Tem como *lócus* uma escola da rede particular de ensino, localizada na cidade de Pau dos Ferros-RN, sendo esta o campo de realização do estágio supervisionado III, referente ao ensino fundamental.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da fase de observação ou diagnóstica, bem como, por meio da leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, que nos revelou informações importantes para a realização do estágio possibilitando conhecer tudo o que a escola propõe para uma boa educação para as crianças e adolescentes, assim como o contexto em que a escola se insere, seu modo de funcionamento, particularidades, o público que atende, como a educação física se insere no contexto da escola, entre outros aspectos que pudessem facilitar o desenvolvimento do processo de estágio.

**IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO**

A escola campo no qual se realizou esse processo de estágio é uma instituição privada da rede particular de ensino localizada na cidade de Pau dos Ferros-RN. A escola compreende os níveis de ensino infantil (4 turmas), fundamental I (8 turmas) e fundamental II (5 turmas), funciona no turno matutino das 07h00min às 12h00min, no entanto realiza atividades de caráter complementar nos turnos vespertino e noturno em outros locais.

A partir das investigações da fase diagnóstica e leitura do PPP, constatamos que a escola tem como proposta contribuir com a formação integral das crianças e pré-adolescentes, a partir de um Projeto Educacional pautado nos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96.

Em relação à normatização, assim como toda instituição, seja ela pública ou privada, há normas e condutas a seguir para que se mantenha uma organização, na escola campo de estágio não é diferente, para tanto possui um manual do colaborador, este rege as normas e condutas internas (regimento) da instituição, servindo de padrão para alunos, pais e profissionais da escola.

Este regimento é construído pelo conselho escolar, formado pelos proprietários da instituição, além de contar com a participação dos pais através de votação das propostas a serem incluídas ou não no manual. Ainda na perspectiva de manter a organização e bom funcionamento da instituição, a equipe gestora conta com a participação dos sócios proprietários, de um diretor geral e de duas coordenadoras que contemplam os níveis de ensino infantil e fundamental I e II.

Toda escola necessita de um projeto político pedagógico (PPP), documento esse que rege a escola, possui todas as informações, desde o quadro de funcionários até a proposta de ensino. Segundo Viegas (2006 apud Godoy, 2009, p.53) “o projeto político pedagógico é, então, o processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis a efetivação de sua intencionalidade-construtiva e não constatativa”. Vai mais além de resolução de problemas, é um cuidado que a escola tem que ter com seus educandos, fazendo uma reflexão, seria como uma mãe planejando sua gestação para bem acolher seu filho tão querido e esperado.

Atualmente o PPP da instituição campo de estágio está em processo de atualização de suas informações, com conclusão prevista para o final do primeiro semestre de 2018. O PPP específico da área de educação física ainda está em construção, tendo em vista que na gestão anterior não havia sido elaborado e inserido na documentação da escola.

**ESTRUTURA FÍSICA E CONDIÇÕES DOS ESPAÇOS**

Considerando a organização estrutural da escola, esta passa por constantes mudanças no intuito de oferecer melhores condições aos alunos, atualmente, a mesma possui 2 (dois) andares, 1 (uma) recepção, 20 (vinte) salas de aula, 7 (sete) banheiros sendo 2 (dois) deles adaptados para portadores de necessidades especiais, 2 (duas) cozinhas, 1 (uma) biblioteca, 1 (uma) secretaria, 1 (uma) diretoria, 1 (um) parquinho de areia, 1 (um) salão amplo.

As condições dos espaços são bem estruturadas, as salas são todas climatizadas, possuem identificação em braile, nos espaços localizados no térreo há rampas de acesso, barras de apoio/proteção em todos os locais, ambiente limpo e organizado. Em relação à acessibilidade a todos os sujeitos, há um ponto a ser revisto pela escola, pois apesar de ter rampas em todo espaço no térreo, no primeiro andar o acesso se dá apenas por uma escada, o que poderia impossibilitar ou dificultar a locomoção de alunos com necessidades motoras a esse espaço.

De acordo com Mantoan (*apud* PEREIRA, 2017), a escola enquanto ambiente educativo deve garantir a todos os alunos o acesso e participação autônoma a todos os espaços e as atividades didáticas ofertadas. Relata ainda que a garantia a essas condições deve ser um dos pontos principais a serem considerados pelos professores e pelos profissionais da escola com um todo. Espera-se que as escolas sejam capazes de acolher e aceitar as diferenças, sem que haja restrições, limitações, discriminação ou exclusão.

Em relação aos espaços apropriados para as práticas corporais da educação física escolar, foi percebido que na estrutura da escola não há espaços específicos para essas práticas, no entanto para a realização das aulas a escola dispõe de um pátio e corredores amplos, um pequeno “parquinho” de areia, além de utilizar espaços públicos localizados próximos à escola, como praças. Para as aulas de práticas desportivas utilizam-se outros espaços, como Associações e uma academia/clínica nas proximidades da escola, tendo em vista que estes locais dispõem de espaço e estrutura necessários, quadra e piscina, por exemplo.

**O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO**

A escola divide a educação física em dois momentos, um denominado educação física escolar e o outro como práticas desportivas. A educação física na escola só veio ganhar um olhar pedagógico depois de anos, visto que era trabalhada apenas como prática esportiva. A educação física escolar é realizada na própria escola no turno matutino, nas turmas de educação infantil e de ensino fundamental I estas ocorrem uma vez por semana, quinzenalmente e de forma alternada, contabilizam 30 min. de aula por turma.

No ensino fundamental II as aulas também ocorrem uma vez por semana, no entanto, nesse caso acontecem semanalmente, contabilizando 50 min. de aula para cada turma. As aulas referentes as práticas desportivas que compreendem: karatê, natação, futsal e handebol, ocorrem nos turnos vespertino e noturno, uma vez por semana para cada modalidade e turma, estas não ocorrem no espaço físico da escola.

No manifesto mundial da Educação Física (FIEP, 2000) em seu art. primeiro no que diz respeito ao direito a educação física para todos no que se refere aos seus valores, deve ser compreendida como um dos direitos fundamentais de todas as pessoas. Compreendendo esse direito, a escola em conjunto com os professores, pensam em uma educação física para todos, de forma que todos os alunos possam participar das aulas, sendo então inclusiva.

Ao que se refere a divisão da educação física, sendo a escolar e a prática esportiva nos faz refletir a questão da competitividade excessiva nas aulas, que acarreta outros problemas, como brigas entre os alunos, a exclusão nas atividades por alguma necessidade que impossibilite o aluno de participar. Na escola campo de estágio foi possível observar que os professores trabalham bem essa questão, e que os alunos diante da forma que os professores tratam o esporte e educação física escolar, entendem que a prática tem por objetivo desenvolver habilidades e não a competição.

Segundo Melo (2017) sabemos que nos dias de hoje a competição e o egoísmo são dois problemas que a nossa sociedade tem enfrentado a muitos e muitos anos, e que a escola, através da intervenção dos seus professores, passa a encarar estes problemas de frente e buscar soluções para no mínimo diminuir a frequência de atitudes como estas no ambiente escolar e consequentemente na vida cotidiana.

A professora responsável pelas turmas da educação infantil e do ensino fundamental I é graduada e licenciada em educação física em relação a sua carga horária semanal, esta contabiliza 20hs/a incluindo a educação física escolar e práticas desportivas. O professor responsável pelas turmas do ensino fundamental II também é graduado e tem licenciatura plena em educação física, o mesmo contabiliza 07hs/a contabilizando as duas vertentes da educação física na escola.

A escola utiliza em todos os níveis de ensino os livros didáticos referentes ao sistema positivo de ensino, no entanto, na educação física utilizam também outros materiais para complementar os conteúdos dos livros, tendo em vista que estes resumem bastante os conteúdos que devem ser trabalhados e são norteados apenas por uma abordagem pedagógica.

Segundo relatos da professora de educação física do ensino fundamental I, as abordagens que são mais utilizadas por ela são o construtivismo, PCN's e crítica emancipatória, variando de acordo com os conteúdos trabalhados e objetivos propostos. Para o ensino fundamental II o professor relatou que não consegue classificar a abordagem que mais utiliza, visto que trabalha em suas aulas seguindo diferentes abordagens, além de também ter como base suas vivências/experiências dentro e fora da universidade.

Segundo os professores de educação física, há o interesse e o cuidado em trabalhar a interdisciplinaridade nas aulas, assim como também está presente nos livros didáticos, fazendo ligações entre diferentes disciplinas. Para Thiesen (2007 apud Gadotti, 2004, p. 8) a interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas. Dessa forma pensa-se em uma construção da aprendizagem dos alunos em que uma disciplina ajuda a outra, quando se há deficiência em uma a outra complementa, dando suporte na formação dos estudantes.

A partir de relatos dos professores de educação física, a disciplina é bem aceita na instituição, havendo a interação e união entre os profissionais, de forma que quando o professor de uma disciplina precisa de ajuda o outro se disponibiliza a ajudar, há também a troca de conhecimentos e experiências entre eles, dependendo das atividades propostas tanto na educação física como nas demais disciplinas.

Os alunos são bastante participativos e interagem com os colegas e professores no decorrer da aula. Nas aulas observadas, bem como nos relatos dos profissionais, foi perceptível que buscam sempre incluir toda a turma nas atividades. E em relação aos alunos entre si, em sua maioria, mantém a mesma atitude inclusiva dos professores.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista os dados observados e informados na fase diagnóstica/observação, percebemos que mesmo sendo de pequeno porte no aspecto estrutural, os espaços que possui são bem aproveitados e oferecem comodidade aos seus ocupantes, sejam alunos ou funcionários. Ainda em relação aos espaços, em situações que não é possível o desenvolvimento de atividades na própria escola, utilizam-se outros locais, o que é um ponto positivo, pois na indisponibilidade de espaço, procuram alternativas, mas não deixam de realiza-las, mostrando a importância que se dá a educação física enquanto componente curricular na escola.

No que diz respeito à educação física na escola, esta é aceita enquanto disciplina no ambiente escolar no qual se insere, aparentemente não sendo vista de forma inferior ou de menor importância que as demais disciplinas, considerando ainda as ações interdisciplinares. A partir das observações e coleta de informações, o desenvolvimento das aulas e abordagem de conteúdos ocorrem de forma coerente ao considerar a utilização das concepções de ensino da educação física no planejamento e execução das aulas.

Apesar da aparente aceitação da educação física e tratamento igualitário, sua carga horária é relativamente pequena, uma aula por semana e por turma no ensino fundamental I e II, contabilizando 30 min. e 50 min. de aula respectivamente. A realização de aulas quinzenais no ensino fundamental I, pode possivelmente prejudicar o rendimento das aulas, pois acaba quebrando seu ritmo e andamento. Em contra partida, a oferta de práticas desportivas em outros turnos torna-se positivo, visto que proporciona aos alunos outras vivências dentro da educação física.

**REFERÊNCIAS**

ANACLETO, F. N. A. et al.O estágio supervisionado na formação do professor de educação física: refletindo sobre o diálogo entre teoria e prática. **Arquivos em movimento**, v.13, n.1, p.78-88, Jan/jun 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/13562/pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

CHIRINÉIA, A. M; BRANDAO, C. F. O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados. **Ensaio (Rio de Janeiro. Online)**, v. 23, p. 461-484, 2015. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v23n87/0104-4036-ensaio-23-87-461.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2018.

CONSEPE.Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução nº 4/98. Resolução n. 36, 11 de agosto de 2010.

FIEP. **Manifesto mundial da Educação Física.** Foz do Iguaçu, PR: FIEP, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. C. S (org). **Fundamentos do trabalho pedagógico**. Campina, SP: Editora Alínea, 2009.

MELO, R.C. Participação do professor nas aulas de educação física. **Revista de Educação Física / IPA**, v. 1, n. 1. 2017. Disponível em: < https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/educacaofisica/article/download/472/385>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PEREIRA, J.K. Estudo aplicado de adequação do manual de acessibilidade escolar. 2017, 87f. Monografia (bacharel em engenharia de infraestrutura) - Universidade Federal de Santa Catarina Centro Tecnológico de Joinville, Joinville, 2017. Disponível em: < https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181765/TCC%20REPOSIT%C3%93RIO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

SCALABRIN, I. C; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista científica Centro Universitário de Araras "Dr Edmundo Ulson" – UNAR**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: < http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7\_n1\_2013/3\_a\_importancia\_da\_pratica\_estagio.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, set-dez, 2008. Disponível em: < http://www.redalyc.org/pdf/275/27503910.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2018.